


## CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NAVAIS

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016


(Montantes expressos em euros)

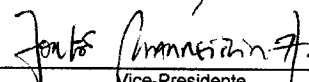
ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2016	31 Dezembro 2015
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Activos fixos tangíveis	4	914.030,70	965.572,78
Participações financeiras - outros métodos	5	431,81	247,55
Total do activo não corrente		914.462,51	965.820,33
<b>ACTIVO CORRENTE:</b>			
Cientes	6	794,50	1.051,80
Adiantamentos a fornecedores	6	15.520,00	15.520,00
Estado e outros entes públicos		168,31	0,00
Outras contas a receber	6	7.196,91	5.940,79
Diferimentos	7	870,00	718,44
Caixa e depósitos bancários	8	181.854,19	180.359,45
Total do activo corrente		206.403,91	203.590,48
<b>Total do activo</b>		1.120.866,42	1.169.410,81
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Fundo Social	9	5.277,16	5.277,16
Resultados transitados	9	683.542,62	699.072,22
Outras variações no capital próprio	9 e 18	381.121,57	409.389,85
		1.069.941,35	1.113.739,23
Resultado líquido do período		-11.257,42	-15.529,60
<b>Total do capital próprio</b>		1.058.683,93	1.098.209,63
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Fornecedores Imobilizado - Retenções	10	17.835,61	21.733,61
Total do passivo não corrente		17.835,61	21.733,61
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	10	3.447,81	1.398,34
Estado e outros entes publicos	10 e 11	5.694,00	5.094,57
Beneméritos	10	0,00	0,00
Outras contas a pagar	10	35.205,07	42.974,66
Total do passivo corrente		44.346,88	49.467,57
<b>Total do passivo</b>		62.182,49	71.201,18
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		1.120.866,42	1.169.410,81

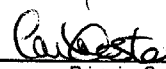
O Contabilista Certificado

  
CC 51 735


A Direcção

  
Presidente

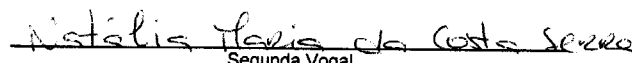
  
Vice-Presidente

  
Primeira Secretária

  
Segundo Secretário

  
Tesoureiro

  
Primeira Vogal

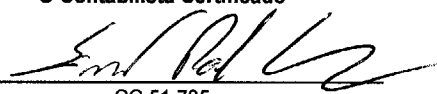
  
Segunda Vogal

## CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NAVAIS

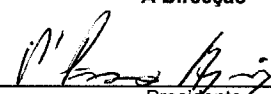
### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

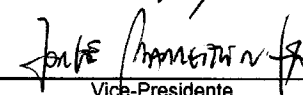
	Notas	2016	2015
Vendas e Serviços Prestados	12	120.768,99	112.337,57
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	12	220.043,32	217.020,87
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	13	-19.958,68	-18.460,71
Fornecimentos e Serviços Externos	14	-56.006,91	-57.561,21
Gastos Com Pessoal	15	-252.304,70	-245.725,00
Outros Rendimentos e Ganhos	16	227,24	0,00
Outros Gastos e Perdas	17	-1.197,09	-1.557,37
<b>Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>11.572,17</b>	<b>6.054,15</b>
Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização	4 e 18	-52.272,08	-52.180,83
Reconhecimento Subsídios	19	28.268,28	28.268,28
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-12.431,63</b>	<b>-17.858,40</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	20	1.174,21	2.328,80
Juros e Gastos similares Suportados		0,00	0,00
<b>Resultado Antes de impostos</b>		<b>-11.257,42</b>	<b>-15.529,60</b>
Imposto Sobre o Rendimento do Período		0,00	0,00
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>-11.257,42</b>	<b>-15.529,60</b>

O Contabilista Certificado

  
CC 51 735

A Direcção

  
Presidente

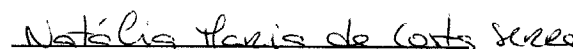
  
Vice-Presidente

  
Primeira Secretária

  
Segundo Secretário

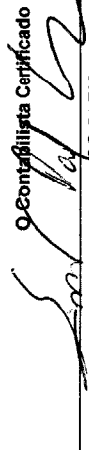
  
Tesoureiro

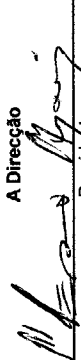
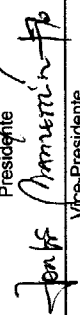


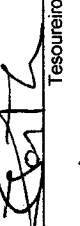
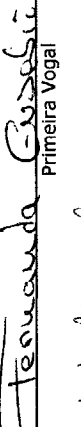

  
Primeira Vogal

  
Segunda Vogal

**CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NAVAIS**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

	2016		Diferença	2015
	Orçamentado	Executado		
Vendas e Serviços Prestados	120.700,00	120.768,99	68,99	112.337,57
Subsídios (ISS, ME, CompEduc)	203.522,22	205.717,76	2.195,54	205.819,86
Angariação e Apoio Financeiros	3.230,00	4.029,59	799,59	5.412,21
Apoios (IEFP, CCAM, Grupos)	8.267,18	10.295,97	2.028,79	5.788,80
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	-17.400,00	-19.958,68	-2.558,68	-18.460,71
Fornecimentos e Serviços Externos	-55.473,68	-56.006,91	-533,23	-57.561,21
Gastos Com Pessoal	-263.583,72	-252.304,70	11.279,02	-245.725,00
Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	227,24	227,24	0,00
Outros Gastos e Perdas	-800,00	-1.197,09	-397,09	-1.557,37
<b>Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>	<b>-1.538,00</b>	<b>11.572,17</b>	<b>13.110,17</b>	<b>6.054,15</b>
Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização	-51.880,54	-52.272,08	-391,54	-52.180,83
Reconhecimento Subsídios	28.268,28	28.268,28	0,00	28.268,28
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-25.150,26</b>	<b>-12.431,63</b>	<b>12.718,63</b>	<b>-17.858,40</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	2.000,00	1.174,21	-825,79	2.328,80
Juros e Gastos Similares Suportados	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>-23.150,26</b>	<b>-11.257,42</b>	<b>11.892,84</b>	<b>-15.528,60</b>
Imposto Sobre o Rendimento do Período	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>-23.150,26</b>	<b>-11.257,42</b>	<b>11.892,84</b>	<b>-16.529,60</b>

  
O Contabilista Certificado  
CC 51 735

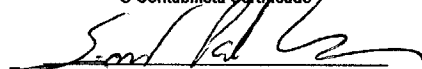
A Direcção  
  
Presidente  
  
Vice-Presidente  
  
Primeira Secretária  
  
Segundo Secretário  
  
Tesoureiro  
  
Primeira Vogal  
  
Segunda Vogal

**CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NAVAIS**

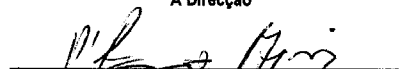
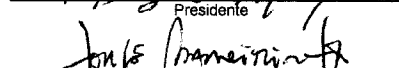
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR VALÊNCIAS**

	Notas	Valências			Periodos	
		Creche	Jardim de Infância	Centro de Estudo e ATL	2016	2015
Vendas e Serviços Prestados	12	54.750,36	54.940,88	11.077,75	120.768,99	112.337,57
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	12	112.617,00	106.308,51	1.117,81	220.043,32	217.020,87
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	13	-9.204,94	-9.210,93	-1.542,81	-19.958,68	-18.460,71
Fornecimentos e Serviços Externos	14	-25.830,39	-25.847,19	-4.329,33	-56.006,91	-57.560,71
Gastos Com Pessoal	15	-117.862,93	-117.438,62	-17.003,15	-252.304,70	-245.725,00
Outros Rendimentos e Ganhos	16	89,78	101,19	36,27	227,24	0,00
Outros Gastos e Perdas	17	-472,97	-533,06	-191,06	-1.197,09	-1.557,37
<b>Resultado Antes da Depreciação, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>14.085,01</b>	<b>8.320,77</b>	<b>-10.834,52</b>	<b>11.672,17</b>	<b>6.064,66</b>
Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização	4 e 18	-26.136,04	-26.136,04	0,00	-52.272,08	-52.180,83
Reconhecimento Subsídios	19	14.134,14	14.134,14	0,00	28.268,28	28.268,28
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>2.084,01</b>	<b>-3.681,13</b>	<b>-10.834,52</b>	<b>-12.431,63</b>	<b>-17.867,90</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	20	463,93	522,88	187,40	1.174,21	2.328,80
Juros e Gastos Similares Suportados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>2.547,94</b>	<b>-3.158,25</b>	<b>-10.647,11</b>	<b>-11.257,42</b>	<b>-15.529,10</b>
Imposto Sobre o Rendimento do Período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>2.547,94</b>	<b>-3.158,25</b>	<b>-10.647,11</b>	<b>-11.257,42</b>	<b>-15.529,10</b>

O Contabilista Certificado

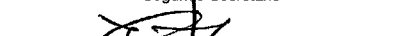
  
Simão Pedro Morim Lopes da Costa  
CC 51 735

A Direcção


  
Presidente  
  
Vice-Presidente

  
Primeira Secretária

  
Segundo Secretário

  
Tesoureiro

  
Primeira Vogal

  
Segunda Vogal

## CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NAVAIS

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2016

(Montantes expressos em euros)

	2016	2015
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes	120.768,99	112.337,57
Pagamentos a fornecedores	(73.916,12)	(76.021,92)
Pagamentos ao pessoal	(265.969,56)	(230.725,00)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>(219.116,69)</b>	<b>(194.409,35)</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos / pagamentos	221.509,33	212.975,08
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>	<b>2.392,64</b>	<b>18.565,73</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	(897,90)	-
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis	-	-
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	-	-
Dividendos	-	-
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<b>(897,90)</b>	<b>-</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	-	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>1.494,74</b>	<b>18.565,73</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>180.359,45</b>	<b>161.793,72</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>181.854,19</b>	<b>180.359,45</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

CC 51 735

A Direcção

Presidente

Vice-Presidente

Primeira Secretária

Segundo Secretário

Tesoureiro

Primeira Vogal

Segunda Vogal

# **CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NAVAIS**

## **Anexo às demonstrações financeiras**

**em 31 de Dezembro de 2016**

*(Montantes expressos em euros)*

### **1 - NOTA INTRODUTÓRIA**

O Centro Social e Paroquial de Navais é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) que tem a sua sede na Avenida Padre Ribeiro de Castro, nº 45, 4495 – 202 Navais (PVZ) e encontra-se inscrita na Direção-Geral da Segurança Social, sob o nº 28 / 87, a fls 117 e verso do Livro nº 3, das Fundações de Solidariedade Social. Tem o número de identificação de pessoa coletiva 501 821 678 e a sua atividade é desenvolvida com o código do CAE (Rev. 3) 88910 e 85100, sendo detentor do fundo patrimonial no montante de 5.277,16€.

O Centro Social e Paroquial de Navais tem como Missão “Contribuir para a promoção integral de todas as Pessoas, num espírito de Solidariedade Humana, Cristã e Social, prestando serviços de Educação e Apoio Social à Comunidade e disponibilizando respostas inovadoras que vão de encontro às suas necessidades”. A sua Visão é “Ser identificada como uma IPSS de referência regional, na Educação e no Apoio Social, bem como na implementação de políticas e práticas de solidariedade”.

Os seus Valores são: Solidariedade Humana – Atender às necessidades da Pessoa no âmbito pessoal e social; Ética – Agir com consciência reta e sentido do bem; Justiça Equitativa – Assegurar tratamento igual, para situações iguais, respeitando a dignidade e a liberdade pessoal; Orientação para as Pessoas – Orientar os serviços para os beneficiários, velando pelo desenvolvimento e dignidade destes e assegurar a realização dos Colaboradores; Dinamismo – Ter capacidade criativa que vise atingir os objetivos Institucionais, baseando-se em comportamentos éticos; Trabalho de equipa – Unir esforços e saberes para alcançar objetivos comuns em complementaridade de funções; Qualidade – Criar serviços de excelência, respondendo às necessidades e expectativas das Pessoas.

O Centro Social e Paroquial de Navais é uma Instituição com Certificação de Qualidade desde 18 de outubro de 2013, tendo por base o Modelo de Avaliação da Qualidade do Instituto da Segurança Social, para Creche, Nível B, sendo a Entidade Certificadora a APCER.

A sua atividade principal é desenvolvida na Travessa do Fijô, nº 18, 4495-274 Navais (PVZ) no Apoio à Infância e vem apresentar o Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados do período findo em 31.12.2015. As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direção, na reunião de 13 de Março de 2017, estando as mesmas elaboradas de acordo com o Decreto -Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto -Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

### **2 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### **2.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro - ESNL.

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Edifício e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento de transportes	5
Equipamento Administrativo	8

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Existem um conjunto de bens, inoperante ou pouco utilizáveis, entendeu-se que as taxas, serão pelo prazo máximo, ou seja pela utilização das taxas mínimas.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o valor realizado do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

b) Imparidade de ativos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da Instituição com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

c) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 não existiam ativos ou passivos financeiros classificados nesta última categoria.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

**(ii) Clientes e outras contas a receber**

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

**(iii) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

**(iv) Fornecedores e outras contas a pagar**

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

**d) Regime do acréscimo**

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

**e) Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da venda da prestação de serviços é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

**f) Benefícios dos empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

#### g) Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### h) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 2.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

#### i) Fluxos de caixa

A demonstração (consolidada) dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

### 2.3 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

### 2.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Castro  
 MOD. 061 / 01  
 7  
 8

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## 2.5. Principais fontes de incerteza

A presente nota faz referência aos principais pressupostos em relação ao futuro adotados na elaboração das demonstrações financeiras anexas que possam implicar um risco significativo de ajustamentos materiais à valorização de ativos e passivos do próximo período financeiro.

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Empresa no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

## 3 - ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem foram efetuadas correções de erros.

## 4 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2015						
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>							
Saldo inicial	54 042,79	829 007,93	68 311,34	19 877,50	17 857,72	217 193,99	1 206 291,27
Transferências	-2 704,01	2 704,01	0,00				0,00
Saldo final	51 338,78	831 711,94	68 311,34	19 877,50	17 857,72	217 193,99	1 206 291,27
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial	0,00	134 803,18	26 798,31	19 877,50	6 893,27	0,00	188 372,26
Depreciações do período	0,00	41 585,60	8 363,01	0,00	2 232,22	0,00	52 180,83
Transferências		-234,56	234,89	10,00	155,07		165,40
Saldo final	0,00	176 154,22	35 396,21	19 887,50	9 280,56	0,00	240 718,49
<b>Activos líquidos</b>	51 338,78	655 557,72	32 915,13	-10,00	8 577,16	217 193,99	965 572,78

Castro  
MOD. 061 / 01  
18  
19

2016

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>							
Saldo inicial	51 338,78	831 711,94	68 311,34	19 877,50	17 857,72	217 193,99	1 206 291,27
Aquisições	0,00	0,00	730,00	0,00	0,00	0,00	730,00
Saldo final	51 338,78	831 711,94	69 041,34	19 877,50	17 857,72	217 193,99	1 207 021,27
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial	0,00	176 154,22	35 396,21	19 887,50	9 280,56	0,00	240 718,49
Depreciações do período	0,00	41 585,60	8 454,26	0,00	2 232,22	0,00	52 272,08
Saldo final	0,00	217 739,82	43 850,47	19 887,50	11 512,78	0,00	292 990,57
<b>Activos líquidos</b>	51 338,78	613 972,12	25 190,87	-10,00	6 344,94	217 193,99	914 030,70

## 5 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante os períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 o movimento ocorrido na rubrica "Participações financeiras", reflete o montante despendido no fundo de compensação de trabalho, foi o seguinte:

2015

	Custo	Total
<b>Participações financeiras</b>		
Saldo inicial	51,26	51,26
Aquisições	196,29	196,29
Saldo final	247,55	247,55

2016

	Custo	Total
<b>Participações financeiras</b>		
Saldo inicial	247,55	247,55
Aquisições	184,26	184,26
Saldo final	431,81	431,81
<b>Activos líquidos</b>	431,81	431,81

## 6 - ACTIVOS FINANCEIROS

### Clientes e outras contas a receber

Em 31.12.2016 e em 31.12.2015 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	2016			2015		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
<b>Correntes:</b>						
Cientes	794,50	0,00	794,50	1 051,80	0,00	1 051,80
Outras contas a receber	7 196,91	0,00	7 196,91	5 940,79	0,00	5 940,79
Adiantamento a fornecedores	15 520,00		15 520,00	15 520,00		15 520,00
	<u>23 511,41</u>	<u>0,00</u>	<u>23 511,41</u>	<u>22 512,59</u>	<u>0,00</u>	<u>22 512,59</u>

## 7 - DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31.12.2016 e em 31.12.2015 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Outros Gastos a reconhecer - Seguros	870,00	718,44
	<u>870,00</u>	<u>718,44</u>

## 8 - FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31.12.2016 e 31.12.2015 detalha-se conforme se segue:

	2016	2015
Numerário	956,66	0,09
Depósitos bancários imediatamente mob	180 897,53	180 359,36
	<u>181 854,19</u>	<u>180 359,45</u>

## 9 - INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

### Fundo Patrimonial

Em 2016 o Fundo Patrimonial, totalmente subscrito e realizado, era composto por 5.277,16€.

### Resultados Transitados

De acordo com a legislação comercial em vigor, os valores positivos ou negativos dos exercícios são transferidos para esta rubrica.

### Outras Variações Capital Próprio

De acordo com a legislação comercial em vigor, refletem o montante a imputar nos exercícios seguintes relativos a subvenções para aquisição e construção do edifício “Creche e Jardim Novo Mundo”.

## 10 PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31.12.2016 e em 31.12.2015 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

Castro  
13  
MOD. 061 / 01  
18

	2016	2015
<b>Fornecedores</b>		
Fornecedores, conta corrente	3 447,81	1 398,34
Fornecedores Imobilizado retenções fonet	17 835,61	21 733,61
	<u>21 283,42</u>	<u>23 131,95</u>
<b>Outros passivos financeiros</b>		
Estado e outros entes Públicos	5 694,00	5 094,57
Outros	35 205,07	42 974,66
	<u>40 899,07</u>	<u>48 069,23</u>
	<u>62 182,49</u>	<u>71 201,18</u>

## 11 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31.12.2016 e em 31.12.2015 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2016		2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	1 054,58	0,00	1 040,58
Imposto sobre o valor acrescentado	167,90	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	4 639,42	0,00	4 032,71
FCT	0,41	0,00	0,00	21,28
	<u>168,31</u>	<u>5 694,00</u>	<u>0,00</u>	<u>5 094,57</u>

## 12 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 31.12.2016 e em 31.12.2015 é detalhado conforme se segue:

	2016	2015
Prestação de serviços	120 768,99	112 337,57
Subsídios\Convenções\Acordos	220 043,32	217 020,87
	<u>340 812,31</u>	<u>329 358,44</u>

## 13 INVENTÁRIOS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 é detalhado conforme se segue:

Os valores apresentados em Compras devem-se a géneros alimentares, consumidos e comprados diariamente, daí não existirem saldos em 31.12.2016 e em 31.12.2015;

	2016	
	MP, subsid.	
	consumo	Total
Saldo inicial	0,00	0,00
Compras	19 958,68	19 958,68
Saldo final	0,00	0,00
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	19 958,68	19 958,68

	2015	
	MP, subsid.	
	consumo	Total
Saldo inicial	0,00	0,00
Compras	18 460,71	18 460,71
Saldo final	0,00	0,00
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	18 460,71	18 460,71

## 14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Vestuário	178,73	1 745,07
Aulas Extracurriculares	13 707,10	12 650,44
Contabilidade	1 476,00	1 599,00
Apcer	1 394,23	1 401,08
Informatica	793,60	1 413,90
Hig. Seg Trabalho	973,95	931,80
Vigilância e segurança	281,39	356,74
Portagens e Estacionamento	16,55	63,75
Electricidade	14 501,17	8 840,76
Conservação e Reparação	2 600,78	3 187,92
Ferramentas/Utensilios Desg. Rápido	1 113,00	2 143,45
Limpeza Higiene e Conforto	4 118,42	4 744,92
Material de escritório	331,56	473,80
Comunicação	1 169,21	1 435,30
Seguros	1 968,56	2 071,60
Combustiveis	2 217,81	2 310,53
Água	1 866,04	1 822,68
Rendas e Alugueres	0,00	1 549,80
Contencioso e Notariado	189,00	797,90
Custos TPA	773,87	720,17
Brinquedos	1 060,38	913,41
Material Didatico	1 729,28	2 413,30
Outros	3 546,28	3 973,89
	56 006,91	57 561,21

## 15 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Remunerações do pessoal	211 898,50	178 332,84
Indemnizações	0,00	25 000,00
Encargos sobre remunerações	38 160,66	40 341,00
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	2 049,54	1 780,56
Outros	196,00	270,60
	<u>252 304,70</u>	<u>245 725,00</u>

Durante os exercícios de 2016 o número médio de colaboradores ao serviço da empresa foi de 16, acrescido de 2 contratos empregos e inserção, celebrado com o IIEFP da Póvoa de Varzim.

## 16 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Outros	227,24	0,00
	<u>227,24</u>	<u>0,00</u>

## 17 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Quotaizações	198,00	200,00
Donativos	405,50	356,35
IVA não recuperável	0,00	487,60
Taxas	0,00	346,94
Correcções anos anteriores	591,29	165,40
Outros	2,30	1,08
	<u>1 197,09</u>	<u>1 557,37</u>

## 18 DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Activos fixos tangíveis	52 272,08	52 180,83
	<u>52 272,08</u>	<u>52 180,83</u>

## 19 RECONHECIMENTO SUBSÍDIOS

A decomposição da rubrica de “reconhecimento de subsídios” nos períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 é conforme se segue:

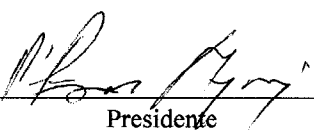
	2016	2015
Imputação subsídios	28 268,28	28 268,28
	<u>28 268,28</u>	<u>28 268,28</u>

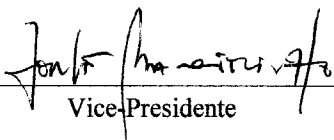
## 20 JUROS E GANHOS SIMILARES

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos períodos findos em 31.12.2016 e em 31.12.2015 é conforme se segue:

	2016		2015	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	1 174,21		2 328,80	
Outros	0,00	1 174,21	0,00	2 328,80
		<u>1 174,21</u>		<u>2 328,80</u>

### A DIREÇÃO

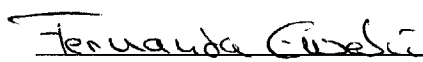
  
Presidente

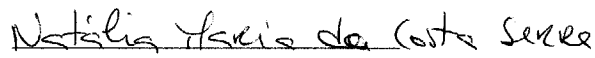
  
Vice-Presidente

  
Primeira Secretária

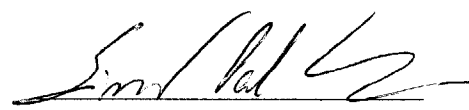
  
Segundo Secretário

  
Tesoureiro

  
Primeira Vogal

  
Segunda Vogal

### O CONTABILISTA CERTIFICADO

  
CC 51 735

## **Parecer do Conselho Fiscal relativo ao Relatório e Contas do Exercício do Ano de 2015, propostos pela Direção**

Nos termos do n.º 26 dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal do Centro Social e Paroquial de Navais apresentar o relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório e Contas, propostos pela Direção, em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Assim, atendendo aos Relatório e Contas e documentação de suporte apresentados pela Direção, procedemos:

- À verificação da observância da lei e do cumprimento dos Estatutos do Centro Social e Paroquial de Navais;
- À verificação financeira do Centro Social e Paroquial de Navais;
- À verificação periódica, com a profundidade e extensão consideradas adequadas, aos documentos e registos contabilísticos;
- À apreciação do Relatório que sintetiza as atividades desenvolvidas no ano de 2016;
- À apreciação das Contas, através da verificação do Balanço, Demonstração de Resultados, Anexos ao Balanço e à Demonstração de Resultados e Balancetes.

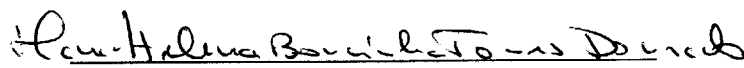
A ação fiscalizadora desenvolvida, permite concluir que o Relatório e Contas do exercício de 2016, propostos pela Direção, satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade desenvolvida e situação financeira do Centro Social e Paroquial de Navais, pelo que somos de parecer que:

- Sejam aprovados o Relatório e Contas do Exercício de 2016, propostos pela Direção;
- Seja aprovada a proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício de -11.257,42 € (onze mil, duzentos e cinquenta e sete euros e quarenta e dois cêntimos) para Resultados Transitados.

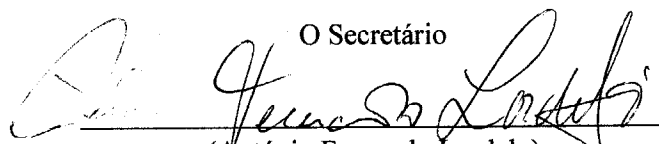
Navais, 20 de março de 2017

O Conselho Fiscal

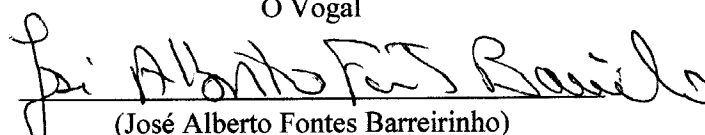
A Presidente

  
(M<sup>a</sup> Helena Boucinha Torres Dourado)

O Secretário

  
(António Fernando Lordelo)

O Vogal

  
(José Alberto Fontes Barreirinho)